



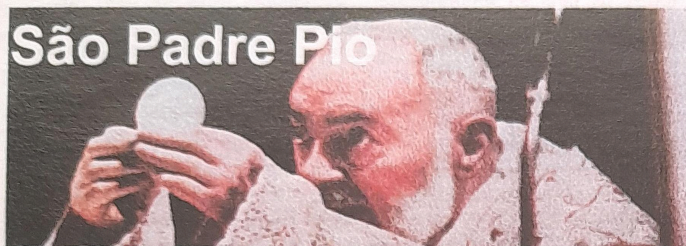
Dei Verbum

Associação Filhos de Jesus e Maria – Comunidade de Aliança e Vida

Rua José Moraes dos Santos nº 137, Pq Taquaral – Campinas/SP Tel : 19 3213.0373 email: deiverbum@catholic.org

Sede Santos

4ª Edição : Janeiro/2004



São Padre Pio

BIBLIOGRAFIA

Nascido em 25 de Maio de 1887, em Pietrelcina, província de Benevento, Itália, nosso Santo Padre Pio foi batizado com o nome de Francisco Forgione.

Quando menino era muito calado e de profunda oração. Demonstrava uma necessidade instintiva de solidão que o levava a se distanciar das brincadeiras dos colegas, preferindo dedicar-se a prece e a contemplação. Nas horas de folga, sempre que podia ia à Igreja de São Pio V para rezar, outras vezes, sentava-se embaixo de uma árvore, num recanto da propriedade de sua família.

Desde cedo experimentou o desejo de consagrar-se à Deus e, este desejo o distinguia dos demais. Quando tinha apenas cinco anos, viveu já suas primeiras experiências místicas espirituais. Os êxtases e as aparições foram freqüentes, mas para aquele menino pareciam absolutamente normais. Sua mãe com sua delicada sensibilidade e piedade Cristã percebeu, imediatamente a vocação do filho e, apesar da pobreza, providenciou para que ele pudesse estudar e tornar-se sacerdote. O Santo Padre sempre travou batalhas contra o demônio que, na infância lhe aparecia em sonhos e, ao longo da sua vida, mais diretamente.

Com o passar do tempo realizou-se para Francisco seu maior sonho : consagrar totalmente sua vida a Deus. Em 6 de Janeiro de 1903, aos dezesseis anos, entrou para o noviciado na ordem dos Frades Capuchinhos Menores em Mercone, na Itália. No dia 22 de Maio do mesmo ano, vestiu o hábito franciscano e passou a se chamar Frei Pio de Pietrelcina ; em 27 de Janeiro de 1907 fez a profissão dos votos solenes. Ordenou-se sacerdote em 10 de Agosto de 1910 em Benevento; em 1916, por motivos de saúde foi para Sam Giovanni Retondo onde permaneceu até a sua morte, em 23 de Setembro de 1968.

Nesse longo tempo, o Padre Pio iniciava seus dias despertando-se à noite, muito antes da aurora, e se dedicava a oração com grande fervor, aproveitando a solidão e o silêncio da noite.

Visitava diariamente e por longas horas a Jesus Sacramentado, preparando-se para as Santas Missas e, alcançando nessas visitas, as forças necessárias para seu grande trabalho com as almas, levando-as até Deus no Sacramento da Confissão.

Sua vida foi dedicada à salvação das almas e chegava a passar dezoito horas no confessionário atendendo as pessoas.

OS ESTIGMAS



Um dos acontecimentos que marcou intensamente a vida de Padre Pio, foi a impressão dos estigmas de Nosso Senhor em seu corpo. No dia 2 de Setembro de 1915, sua mãe foi-lhe ao encontro e percebeu logo que suas mãos estavam vermelhas.

Ele tentou escondê-las mas, na verdade, já eram os estigmas naquele momento, invisíveis. Na manhã de 20 de Setembro e 1918, enquanto rezava diante do Crucifixo do coro da Igreja, Padre Pio recebeu o maravilhoso presente dos estigmas. Suas feridas eram visíveis, ficaram abertas, frescas e sangrentas; este fenômeno extraordinário chamou a atenção de médicos, estudiosos e jornalistas, além de multidões de pessoas que queriam ir a Sam Giovanni para visitá-lo e ver suas feridas.

Na carta ao Padre Benedetto, em 22 de Outubro de 1918, Padre Pio narra a sua "crucifixão" :

"O que posso dizer aos que me perguntam como é que aconteceu a minha crucifixão ? Meu Deus ! Que confusão e que humilhação ter o dever de manifestar o que Tu tendes feito nessa mesquinha criatura ! Foi na manhã do dia 20 do mês passado, no coro, depois da celebração da Santa Missa, quando fui surpreendido pelo descanso do espírito, percebi um doce sonho.

Todos os sentidos interiores e exteriores, além das mesmas faculdades da alma, se encontraram numa quietude indescritível. Em tudo isso houve um silêncio em torno de mim e dentro de mim ; senti uma grande paz e um abandono e completa privação de tudo e disposição na mesma rotina.

Tudo aconteceu num instante. E, enquanto isso se passava, eu vi na minha frente um misterioso personagem...tinha as mãos, os pés e o peito emanando sangue. O que senti, não saberia dizê-lo, senti-me desfalecer e morreria se Deus não me sustentasse.

A visão do personagem desapareceu e dei-me conta de que minhas mãos, pés e peito foram feridos e jorravam sangue. A ferida do coração continuamente sangra.

Começa quinta-feira pela tarde até Sábado..."

Foram cinquenta anos passados na oração, na humildade, no sofrimento e no sacrifício de onde para atuar seu amor, Padre Pio realizou duas iniciativas. A primeira em direção a Deus com a fundação dos grupos de oração e a segunda, em direção aos irmãos com a construção de um moderno hospital de nome "Casa do Alívio do Sofrimento".

BILOCAÇÃO

A Bilocação pode ser definida como a presença simultânea de uma pessoa em dois lugares diferentes. Padre Pio recebeu de Deus este carisma. Fazia visitas que muitos não conseguiam entender.

Um de seus "filhos espirituais" disse que ele podia estar em toda parte e ouvir tudo. A Sra. Maria, era filha espiritual de Padre Pio, ela disse : "Uma vez, durante a noite, eu estava rezando com meu irmão quando de repente ele se sentiu adormecido. Ele se levantou imediatamente por ter recebido um tapa. Ele percebeu que a mão que o bateu estava coberta com uma luva.

Ele pensou que era o Padre Pio e no dia seguinte perguntou ao Padre Pio se ele tinha dado-lhe um tapa e, Padre Pio o respondeu :

- "Este é o jeito certo de se rezar ?" - Com um tapa, Padre Pio o levantou chamando sua atenção para a oração.

Padre Pio era completamente alheio ao mundo do dinheiro e, por isso parecia alguém que caminhava com os pés fora da terra, quase uma figura bizantina. Ele considerava o dinheiro com todas as outras riquezas terrenas, "esterco do diabo". Só lhe tinha valor caso fosse destinado ao alívio dos necessitados. Sendo assim o padre questionava escrupulosamente os doadores a respeito da finalidade da oferta, e não concebia pois, que o dinheiro dado para a caridade fosse mal administrado.

Padre Pio era pobre e não possuía nenhum bem pessoal. Até para comer ele era extremamente recatado. Contentava-se com muito pouco e, não fazia questão alguma de manter ligações com as necessidades humanas. Em 1956, falou a respeito de Padre Pio, um cardiologista inglês, o mais reconhecido da época :

"Para nós médicos Padre Pio está biologicamente morto ! O sangue que ele perde a cada dia, o trabalho sem descanso e sem férias, o estresse psicofísico devido aos casos terríveis que se apresentam a ele diariamente, as calorias que consome em relação ao pouco que come..não é humanamente possível que um homem em suas condições de vida possa sobreviver e trabalhar como ele..."

EUCARISTIA

Nosso Santo Padre Pio chorava durante toda a celebração das Santas Missas que celebrava diariamente. Chorava ao ler o Evangelho..chorava no ofertório..e dizia não querer derramar aquelas pobres lagrimzinhas, mas sim torrentes de lágrimas.

Padre Pio dizia que, ao participarmos da Santa Missa, deveríamos compadecer-nos e amar..que deveríamos participar dela como a Santíssima Virgem e as piedosas mulheres... Como João, no sacrifício Eucarístico e no sacrifício cruento da Cruz...que não deveríamos nos afastar do altar sem derramar lágrimas de dor e de amor a Jesus, Crucificado por nossa salvação....e que a Virgem dolorosa nos acompanha e será sempre nossa doce inspiração. Padre Pio dizia chorando que sua missa era uma união sagrada com a Paixão de Jesus, e que sua responsabilidade era única no mundo. Ele sofria tudo o que Jesus sofreu em sua Paixão, embora sem proporção, enquanto pode fazê-lo uma criatura humana e, ainda sempre dizia que Deus, tudo fazia nele apesar de suas faltas, só por Bondade.

CAMINHO DA SALVAÇÃO

São Padre Pio possuía em seu coração um inflamado amor a Nossa Senhora, o que o fez ser grande Apóstolo a convidar os pecadores de todo o mundo a amar Maria. Dizia a todos : "Amem Nossa Senhora !" São Padre Pio suportou tudo sempre pela salvação das almas. Por cinqüenta anos trouxe em seu corpo as chagas visíveis de Cristo, que exalavam doce perfume, sentido por muitos. Caminhava com dificuldade em decorrência das muitas dores que sentia nas chagas dos pés.

Sofreu calúnias, insultos, foi investigado e até proibido de celebrar missas para os fiéis, mas tudo suportou com

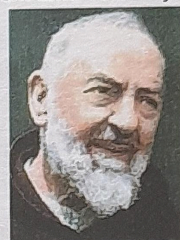
serenidade, respondendo com o silêncio as afrontas, sempre recorrendo à mortificação e longas horas de oração. Padre Pio possuía ainda, o carisma do conhecimento sobrenatural. Ele poderia olhar de fato em uma pessoa e alcançar as partes mais secretas da alma. Muitos são os testemunhos.

No dia 20 de Setembro de 1968, São Padre Pio cumpria 50 anos desde que lhe apareceram os estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo. Celebrou a missa na hora acostuada de sempre. Ao redor do altar haviam 50 vasos com rosas vermelhas.....

Dois dias depois, 22 de Setembro de 1968, partiu após murmurar por longas horas os doces nomes de "Jesus e Maria".

Seu funeral ocorreu somente quatro dias depois de sua morte, até que todas os fiéis se despedissem. Se calcula mais de cem mil pessoas. Ao morrer, desapareceram-lhe os estigmas. Com isso deu o Senhor um sinal claro da origem mística e sobrenatural dos mesmos.

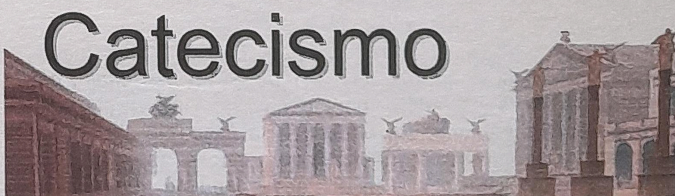
Inumeráveis milagres foram atribuídos à sua intercessão e, reportados à Santa Sé. Padre Pio converteu e atendeu confissões a um grande número de fiéis de distintos países, que o buscavam para pedir o perdão de seus pecados e orientação para suas vidas. Foi proclamado Santo por Sua Santidade Papa João Paulo II, em 16 de Junho de 2002, em uma celebração Eucarística solene.



"São Padre Pio, Rogai à Deus por nossa Salvação!

São Padre Pio, Rogai por todos nós !

Amém ! "



INDULGÊNCIAS

"A doutrina e a prática das indulgências na Igreja estão estreitamente ligadas aos efeitos do sacramento da Penitência (Confissão)" (Catecismo da Igreja Católica 1471) - Mas, o que é a indulgência ?

Explica o CIC (Catecismo da Igreja Católica) "a indulgência é a remissão, diante de Deus, da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa, que o fiel bem disposto obtém em certas condições determinadas, pela intervenção da Igreja que, como dispensadora da redenção, distribui e aplica por sua autoridade o tesouro das satisfações de Cristo e dos santos ."

Para compreender esta doutrina e esta prática da Igreja, é preciso admitir que o pecado tem uma dupla consequência. O pecado grave (mortal) priva-nos da comunhão com Deus e conseqüentemente nos torna incapazes da vida eterna; esta privação se chama "pena eterna do pecado" . Por outro lado todo pecado venial acarreta um apego prejudicial às criaturas que exige purificação quer aqui na terra quer depois da morte, no estado chamado purgatório.

Esta purificação liberta da chamada "pena temporal" do pecado. Essas duas penas não devem ser concebidas como uma espécie de vingança infligida por Deus, mas antes, como uma consequência da própria natureza do pecado.

Pena temporal: seqüela dos pecados mortais ou veniais confessados com arrependimento. Indulgência ao contrário do que muitos pensam, não é nenhuma licença para pecar, como também não é nenhum perdão dos pecados cometidos.

As indulgências dizem respeito unicamente à pena temporal que devemos a Deus depois de os nossos pecados terem sido perdoados no sacramento da Penitência.

É preciso frisar, pois, que só pode ganhar uma indulgência quem estiver em estado de graça, porque fora da graça de Deus nenhuma de suas ações são agradáveis a Deus.

"Tudo o que ligares na terra será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus." (Mateus 16,19)

Jesus pronunciou essas palavras sem acrescentar condições ou exceções, quer dizer, deu à sua Igreja o poder de tirar da alma dos homens qualquer impedimento que dificultasse a sua entrada no Céu.

Este poder inclui, portanto, não só o de perdoar os pecados, que se realiza pelo sacramento da Penitência como também o de remir a pena temporal, que se obtém por meio das indulgências.

A Igreja exerceu este poder de remir a pena temporal desde os primórdios da história cristã.

Na era dos mártires quando milhares e milhares de cristãos eram presos e mortos pela sua fé, tornou-se costume entre os penitentes recorrerem à intercessão desses mártires, isto é, dos cristãos que estavam encarcerados à espera do dia da execução. Um mártir encarcerado redigia então um pedido de perdão dirigido ao bispo, e entregava-o ao penitente. Estes escritos chamavam-se "cartas de paz".

Quando o penitente apresentava a sua carta ao bispo, este absolvía-o da árdua penitência pública que o confessor lhe impusera, além de apagar a dívida para com Deus, isto é, do castigo temporal que a penitência visava satisfazer.

Conseguia-se esse efeito transferindo para o pecador arrependido o valor satisfatório dos sofrimentos do mártir. No plano salvífico de Deus, nem uma só oração, nem uma só lágrima de arrependimento, nem uma picada de dor se perdem. Tudo pode ser oferecido a Deus para alcançarmos a salvação, desde que desejemos verdadeiramente obter as indulgências.

Esse é o tesouro espiritual da Igreja que tem a sua base fundada nos méritos infinitamente satisfatório de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A este tesouro somam-se os méritos de Maria, nossa santíssima Mãe (que não necessitou desses méritos para si, pois é Imaculada) e os méritos de todos os santos.

A indulgência pode ser parcial ou plenária podendo sempre aplicar-se aos defuntos por modo de sufrágio. Doravante indicar-se-á a indulgência parcial apenas por estas palavras: "indulgência parcial", sem determinação alguma de dias e anos.

Ao fiel que, ao menos contrito de coração, realiza uma obra enriquecida dum indulgência parcial, é concedida pela Igreja uma remissão de pena temporal igual à que ele mesmo obtém por sua ação.

A indulgência parcial pode ser alcançada várias vezes durante o dia.

Exemplo: rezar o santo Terço meditando-o com sincera devoção concede-lhe indulgência parcial.

A indulgência plenária só pode ser adquirida uma vez por dia, exceto para os fiéis que estiverem em perigo de morte.

Voltar à comunhão com Deus depois de a ter perdido pelo pecado é um movimento que nasce da graça de Deus misericordioso e solícito pela salvação dos homens. É preciso pedir esse dom precioso para si mesmo como também para os outros.

(continua na próxima edição).

Glórias de Maria



Nenhum santo chegou à santidade sem uma vida pessoal com Maria, aprendendo com ela a humildade e obediência agradáveis ao Coração de Deus.

"De todas as virtudes é a humildade o fundamento e a guarda. Sem humildade, não há virtude que possa existir numa alma. Possua embora todas as virtudes, fugiriam todas ao lhe fugir a humildade. Pelo contrário, Deus tão amante é da humildade, que se apressa em correr onde a vê", escreve São Francisco de Sales.

Para ensinar a humildade veio à terra o próprio Filho de Deus, exigindo que, principalmente nesse particular lhe procurássemos imitar o exemplo: "Aprende de mim porque sou manso e humilde de coração" (Mt 11, 29). Para nossa natureza corrompida pelo pecado, não há virtude mais difícil de praticar que a humildade.

Entretanto não há remédio: nunca poderemos ser verdadeiros filhos de Maria, se não formos humildes. A humildade própria de um servo é sempre pronto a obedecer. Por sua obediência reparou Maria Santíssima o dano causado pela desobediência de Eva.

Como a desobediência de Eva causou a morte do gênero humano assim pela obediência, foi a Virgem Santíssima, para si e para a humanidade, a causa da salvação. A verdadeira devoção à Virgem Santíssima nos coloca debaixo de seu manto de humildade.

Assim, pois, ó minha Rainha, não poderei ser vosso filho se não for humilde. Não vedes, porém, que meus pecados, depois de me terem tornado ingrato ao meu Senhor, me tornaram também soberbo? Ó minha Mãe, remediai a este mal e, pelos merecimentos de vossa humildade, impetrai-me a graça de ser humilde e tornar-me vosso filho. Amém.

(Santo Afonso de Ligório)

Jaculatória



Óh, Virgem Santíssima vós não permitais
que eu viva nem morra em pecado mortal.
Em pecado mortal eu não hei de morrer
porque a Virgem Santíssima há de me valer!



Imitação de Cristo

DA VIDA INTERIOR

O reino de Deus está dentro de vós, disse o Senhor. Deixa este mundo miserável e tua alma encontrará descanso. Aprende a desprezar as coisas exteriores, aplica-te às coisas interiores e verás como vem a ti o reino de Deus. Porque o reino de Deus é paz e alegria no Espírito Santo, que não é concedido aos Impios. Cristo virá a ti, trazendo-te suas consolações, se lhe preparares, no interior, uma digna morada. Toda a sua glória e formosura está no interior da alma e só aí ele se compraz. Amiúde visita o homem interior, com doce colóquio, suave consolação, abundante paz e admirável familiaridade.

Eia ! Alma fiel, prepara o teu coração para esse esposo, para que se digne vir a ti e em ti morar. Porquanto ele disse : "Se alguém me ama guardará minha palavra, a ele viremos e nele faremos nossa morada." Dá pois, lugar a Jesus e a tudo mais fecha a porta. Se possuis a Cristo, és rico e de nada mais precisas. Ele será teu ecônomo e fiel procurador em todas as coisas, de modo que não hajas mister de esperar nos homens. Com efeito, os homens mudam num instante e faltam facilmente; Cristo, porém, permanece sempre e, firme, nos assiste até o fim. Não se deve depositar grande confiança no homem fraco e mortal, embora seja útil e estimado; nem se deve cair em grande tristeza se, às vezes, nos for adverso ou contrário.

Os que hoje estão contigo, amanhã podem estar contra ti; mudam muitas vezes, como o vento. Põe em Deus tua confiança; seja ele o teu amor e temor; responderá por ti e fará o que melhor te convier. Não tens aqui morada permanente e onde quer que estejas serás estrangeiro e peregrino; e, se não estiveres, intimamente, unido a Cristo, em lugar algum encontrarás repouso. Por que olhas em roda de ti, se não é este o lugar de teu descanso ?

Deve ser no céu a tua habitação e, como de passagem, devem ser olhadas as coisas da terra. Todas passam e tu, igualmente, passarás com elas. Toma cuidado que não te apegues a elas, a fim de que não te prendam e te percam, esteja no Altíssimo o teu pensamento e, sem cessar, a tua oração se dirija a Cristo. Se não sabes contemplar coisas sublimes e celestes, detém-te na paixão de Cristo e, de boa vontade, abriga-te em suas divinas chagas. Porque, se te refugiares devotamente nessas chagas e em seus preciosos estigmas, grande conforto experimentarás nas tribulações e pouco te darás no desprezo dos homens e, facilmente, sofrerás as palavras dos maldizentes.

Cristo também foi desprezado neste mundo pelos homens e abandonado, entre opróbrios, em extrema necessidade, pelos amigos e conhecidos. Quis sofrer e ser aviltado e tu ousas ainda queixar-te de alguém! Cristo teve inimigos e detratores, tu queres que todos sejam amigos e benfeitores ! Como poderá ser coroada tua paciência, se não te sobrevier alguma adversidade ? Se não queres sofrer alguma contrariedade como serás amigo de Cristo ? Sofre com Cristo por amor de Cristo, se queres reinar com Cristo. Se uma vez ao menos entrasses no coração de Jesus, e experimentasses um pouco de seu ardente amor, não farias caso de comodidades ou incômodos; antes te alegrarias com as injúrias recebidas; pois o amor de Jesus faz com que o homem se despreze a si mesmo.

Quem ama a Jesus e leva verdadeiramente vida interior, está livre de afetos desordenados; pode, facilmente, voltar-se para Deus, elevar-se em espírito acima de si mesmo e fruir de suave repouso. Aquele que julga as coisas pelo que elas são e não segundo o dizer ou pensar alheio, é verdadeiramente sábio, instruído mais por Deus que pelos homens. Quem sabe viver recolhido dentro de si mesmo, tendo em pouco as coisas exteriores, não escolhe lugares nem espera tempo para se entregar aos exercícios de piedade. Depressa recolhe o homem interior; porque jamais se entrega de todo às coisas sensíveis.

Não o estorvam as ocupações exteriores nem o trabalho, às vezes, necessário, porque se acomoda com as coisas, conforme sucedem. Quem está, interiormente, bem disposto e ordenado, não cogita dos feitos perversos ou famosos dos homens. Tanto uma pessoa se distrai, quanto mais se envolve com as coisas exteriores. Se fosses reto e puro, todas as coisas concorreriam para teu bem e proveito. O motivo dos teus descontentamentos e freqüentes atribulações é que não morrestes ainda, perfeitamente, para ti mesmo, nem te desapegaste das coisas terrenas. Nada contamina e embaraça tanto o coração humano quanto o amor desordenado das criaturas. Se renunciasses às consolações exteriores, poderás contemplar as coisas celestes e gozar, muitas vezes, da alegria interior.

Testemunho



"Quando nasceu minha filha Paula Pieragnoli (+), meu coração encheu-se de revolta e grande aflição, pois havia nascido com alguns problemas. Era uma criança especial. Eu não aceitava ver minha filhinha naquele estado e quis explicação do porque isto acontecia, quis a cura imediata da Paula. Nessa busca de respostas e cura, levei-a em todos os lugares : espiritismo, sheisho-no-ei. Em nenhum lugar consegui achar a cura e explicação que fizesse tirar a aflição do meu coração.

Foi quando resolvi escrever para o Padre Pio e contar minha história. E disse para minha irmã : - O que o Padre Pio disser, eu vou aceitar, pois ele tem muita intimidade com Deus.

Num inesperado dia recebi a carta de resposta do Padre Pio. A alegria invadiu meu coração por ter sido respondida por ele, mesmo tendo ficado um pouco triste com sua resposta. Ele escreveu que Deus queria que eu tivesse aceitação em meu coração pelas condições da Paula, e que ela não seria curada. Dizia ainda que era necessário que eu renunciasse toda revolta do coração, a fim de que Deus pudesse libertar-me de toda aflição que estava impedindo-me viver na Graça do Pai. A carta dizia inúmeras outras palavras santas que acalentaram o meu coração. Ao terminar de lê-la, o meu coração estava consolado e minha alma em muita paz.

Agradeço à Deus pela bênção e intercessão de Padre Pio !"

Sra. Olga Giatti Pieragnoli
Campinas/SP

INFORMATIVO :

Escola de Música Santa Cecília
Inscrições Abertas

Cursos: Teclado, violão, guitarra,
bateria, contra-baixo e canto

Tel : 19 3208.1067 / 9612.8319

Falar com Priscila Bosso

Publicação editada pela AFJM

Fontes : Sites : Vaticano, São Padre Pio ; Livros: Glórias de Maria, "CIC", Livro "A Fé explicada", Carta Apostólica "Indulgentiarum Doctrina" (Papa Paulo VI)

Tiragem : 200 exemplares